

**Violência urbana e mídia escrita: espaço reservado para as notícias e suas respectivas fontes**

Fernanda Gonçalves Silva <sup>1</sup>, Elisa Tavares Sanabio Heck<sup>2</sup>  
Karla Garcia Alves <sup>3</sup>, Marina Bárbara B. A. Soares <sup>3</sup>, Thales Cavalcanti e  
Castro<sup>3</sup>

Faculdade de Educação  
Curso de Psicologia

Endereço eletrônico: [fegs90@hotmail.com](mailto:fegs90@hotmail.com),  
[esanabio@terra.com.br](mailto:esanabio@terra.com.br)

Palavras chave: violência, espaço na mídia, coerção, mídia impressa,  
produção social do conhecimento

---

*Revisado pelo orientador.*

<sup>1</sup> Orientanda - Graduanda de Psicologia da Universidade Federal de Goiás.

<sup>2</sup> Orientadora - Professora Doutora do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Goiás – *campus* Goiânia.

<sup>3</sup> Graduandos de Psicologia da Universidade Federal de Goiás.

# **Violência urbana e mídia escrita: espaço reservado para as notícias e suas respectivas fontes**

Fernanda Gonçalves Silva – Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elisa Tavares Sanabio Heck

## **1 INTRODUÇÃO**

Frente aos relatos do aumento da violência e suas conseqüências no mundo contemporâneo, a análise do fenômeno da violência sob olhar do Behaviorismo Radical se faz necessária e contribui para o debate sobre as possibilidades de intervenção diante dos fenômenos sociais.

Mas estudar esse fenômeno não implica estudar o homem estanque descrevendo causas e conseqüências, e sim implica estudar as interações sociais do homem com a natureza, incluindo relações familiares e interpessoais.

“Para o Behaviorismo Radical, o homem não pode ser considerado um ser isolado, que se desenvolveria independentemente do mundo, dos outros homens e dos fenômenos que o cercam. O homem só pode ser entendido como tal se for levado em consideração que ele foi construído em relação com o meio em que vive.”  
(NAMO & BANACO, p.193, 2001)

A violência é compreendida como sendo sinônimo de coerção e, segundo Sidman (1989/1995, p. 17), “por coerção eu me refiro a nosso uso da punição e da ameaça de punição para conseguir que os outros ajam como nós gostaríamos e à nossa prática de recompensar pessoas deixando-as escapar de nossas punições e ameaças”. Ou seja, violência é essencialmente controle aversivo. Esse controle é freqüente e respaldado nas relações sociais, que muitas vezes naturalizam ou banalizam as situações de violência. Em certo sentido, muitas pessoas parecem ignorar as conseqüências a curto e longo prazo do uso do controle aversivo.

Nesse sentido, Amorim (2001) afirma que uma compreensão mais abrangente do fenômeno da violência depende do conhecimento das variáveis que controlam a produção dos relatos acerca deste fenômeno e das implicações do comportamento.

As discussões sobre a relevância da punição imediata e seus efeitos temporários

baseadas no Behaviorismo Radical, tendo como instrumento a Análise do Comportamento, contribuem para explicar até que ponto a mídia impressa influencia seus leitores. Nas notícias vinculadas pela imprensa escrita aparecem, em número considerável, conteúdos aversivos e termos pejorativos, inclusive no caderno de esportes. Podemos questionar a falta de informações relevantes, que motivos levam a prevalência de algumas informações específicas e a restrição de outras.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivos gerais**

O presente trabalho pretende-se analisar a descrição de coerção nas matérias de dois jornais nacionais escolhidos em nossa amostra: Folha de São Paulo e O Popular. Pretende-se também investigar as descrições fornecidas pelos jornais para avaliar como o conhecimento sobre a realidade é produzido pela mídia impressa. Busca-se comparar os dados de dois jornais, O Popular (estado de Goiás) e São Paulo (circulação nacional), no período de 05/06/09 a 11/06/09, observando a frequência de coerção em ambos os jornais. Também pretende-se identificar as diferenças nas subcategorias de coerção entre os dois veículos de comunicação.

### **2.2 Objetivos específicos**

Especificamente, pretende-se investigar eventos divulgados pelo jornal O Popular, considerando especialmente a origem das fontes das matérias. E classificar as fontes das matérias partindo da participação ou ausência de jornalistas do estado referente ao jornal que vinculou as notícias. Tal análise contribui para avaliar a cobertura do jornal O Popular sobre os eventos.

## **3 METODOLOGIA**

Inicialmente, foram analisadas notícias publicadas no período de 15 dias do jornal O

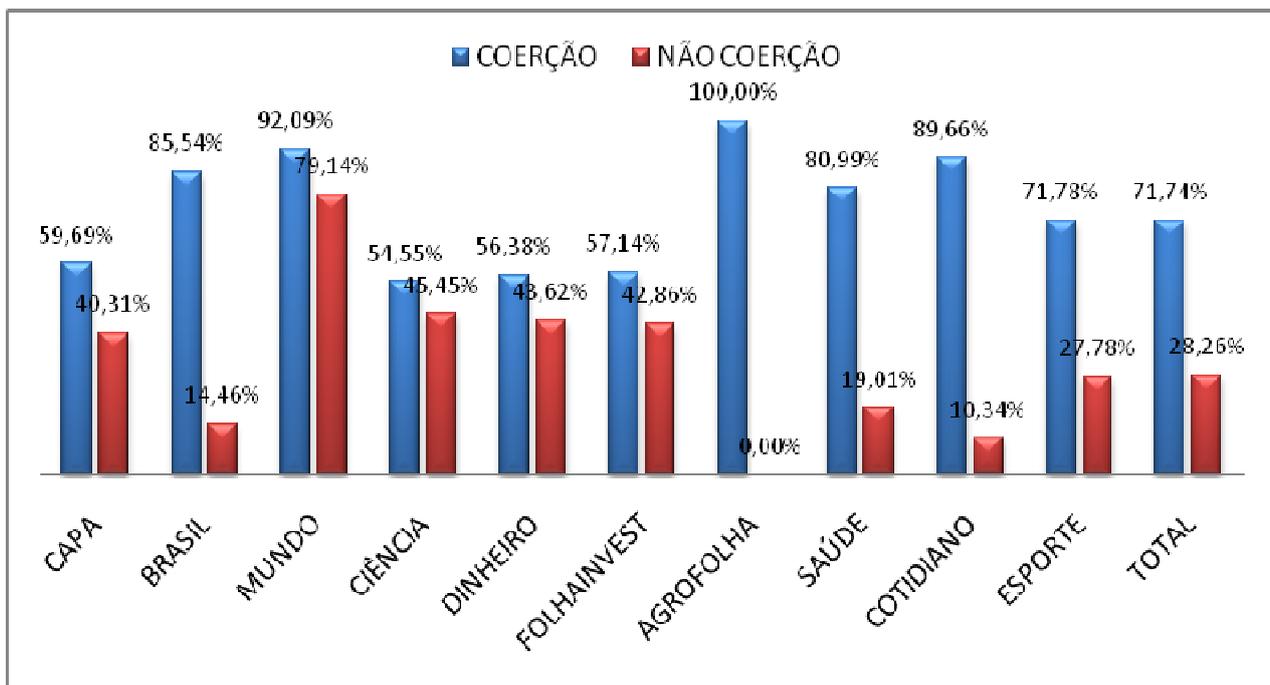
Popular e 15 dias do jornal Folha de São Paulo, assim como as notícias da capa e os cadernos Cidade, Economia, Política, Mundo e Esportes, no caso de O Popular, e os cadernos Brasil, Mundo, Ciência, Dinheiro, Cotidiano 1, Saúde, Cotidiano 2 e Esporte, no caso da Folha de São Paulo. Mantendo como foco a categorização dessas notícias como coercitivas e não coercitivas. As notícias que utilizam coerção serão divididas em três grupos: conseqüências aversivas, sinalização de perigo, fuga e esquivas. A categorização será concomitante as leituras e pesquisas sobre o tema da violência e suas conseqüências.

A categoria denominada Coerção refere-se ao uso de punição ou do controle aversivo. O primeiro critério refere-se à presença de conseqüências aversivas (mortes, ferimentos, prisões, acidentes, furtos, comportamento ilegal e outros), o segundo à condições de sinalização de perigo de punição (risco à saúde, investigações, fiscalizações, e outros). O terceiro critério é fuga e esquivas, caracterizada por protestos, campanhas, fuga de presos, greves e outras respostas para evitar um estímulo aversivo (reforçamento negativo).

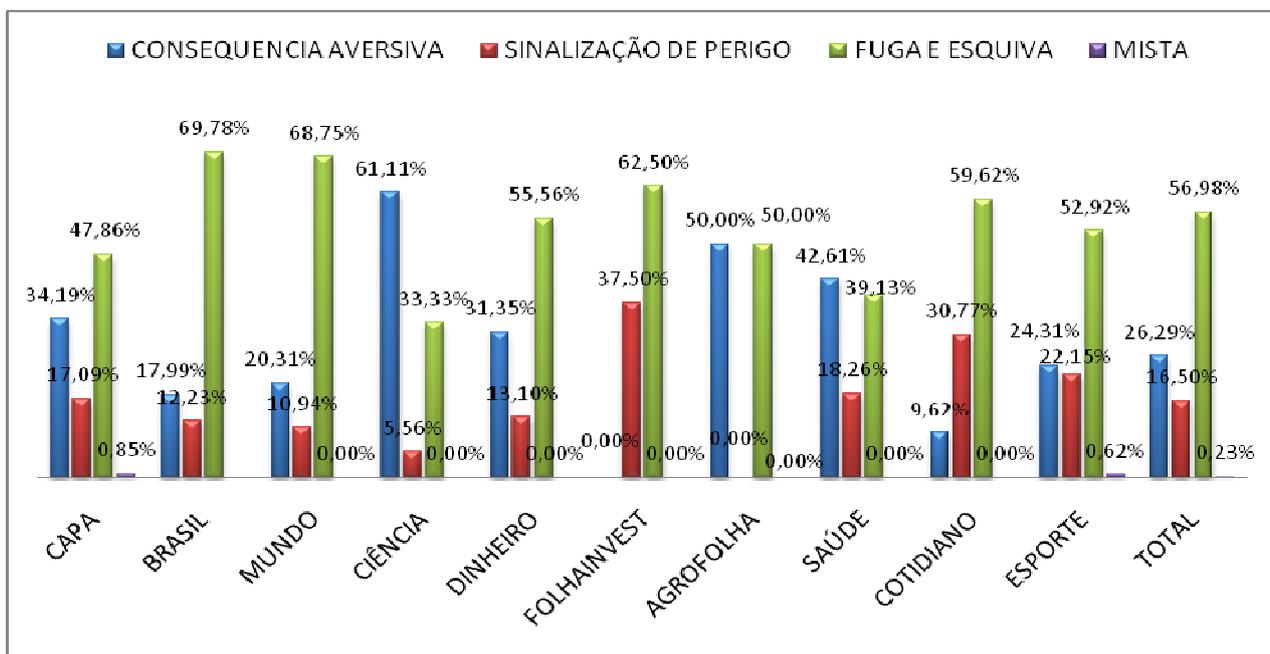
Como objetivo específico, foram categorizadas as fontes das notícias em: *Sem Fonte* (SF), *Agência Externa Local* (AE Local), *Agência Externa Nacional* (AE Nac.) e *Jornalistas Locais* (JL). A categoria sem fonte específica (SF) refere-se às notícias que não descrevem o responsável pela matéria, tais notícias apresentam-se sem referências aos autores. A categoria Agência Externa Local (AE Local) refere-se à agência financiada e administrada pelo governo do estado de Goiás, nesta categoria estão as seguintes fontes: AE, Agência Estado/AP, Redação com AE, Seu Dinheiro//Agência Estado, AE/AP. Na categoria Agência Externa Nacional (AE Nac.) estão as fontes de notícias advindas de agências nacionais e estrangeiras (Folhapress, Redação com FP, Redação com Agência Estado e Folhapress, Agência Reuters, Agências Internacionais, Agência O Globo, Gazeta Press). A categoria Jornalistas Locais (JL) refere-se às fontes de jornalistas do estado de Goiás, incluindo fontes do interior do estado (de Quirinópolis, de Santa Helena, de Anápolis, de Rio Verde, de Brasília, de Niquelândia, de Porangatu, de Jataí, de Itumbiara, de Catalão, entre outros).

É importante ressaltar que a categorização das fontes considerou a presença de agências externas, ainda que em parceria com a redação do jornal, como dados referentes à compreensão do jornal sobre o fenômeno relatado. Assim sendo, a presença de agências nas fontes diz de um viés escolhido pelo jornal ao transmitir a informação.

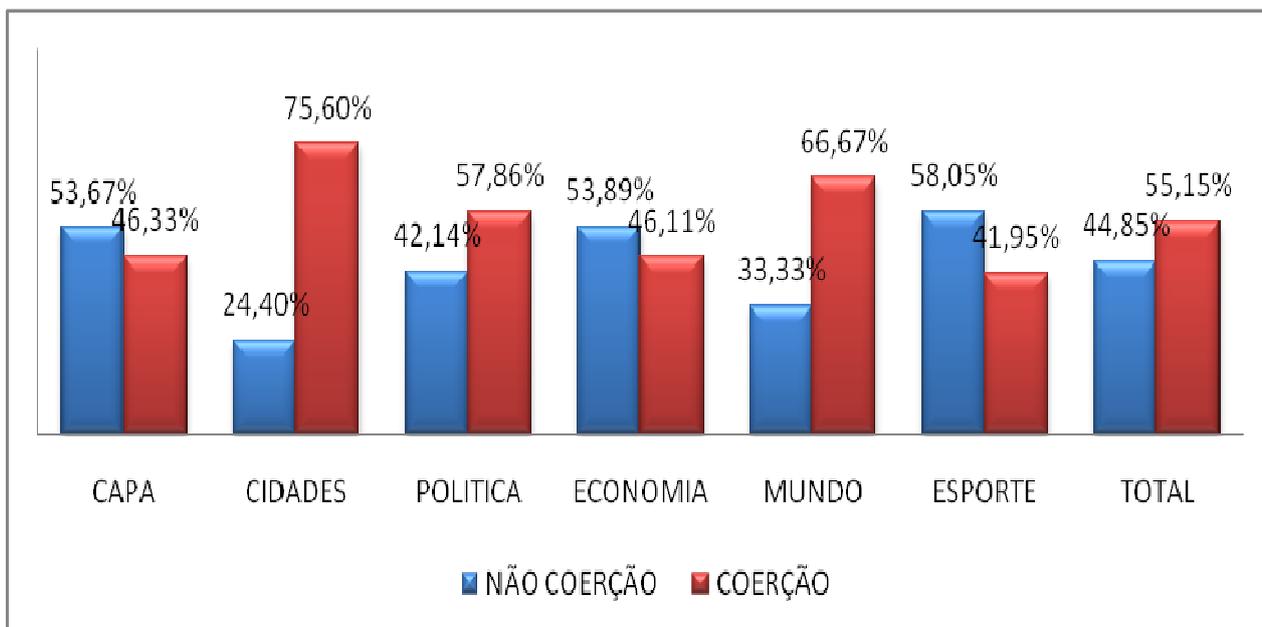
## 4 RESULTADOS



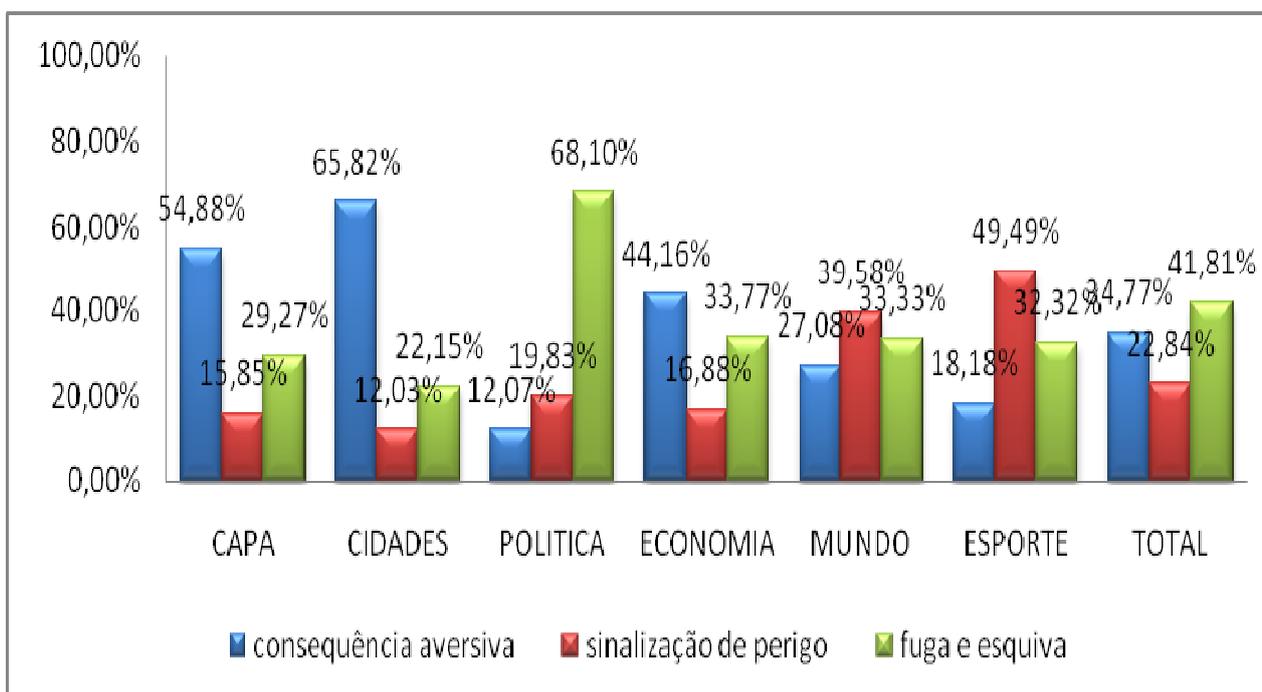
**Gráfico 1 – Dados de coerção e não coerção no jornal Folha de São Paulo (05/06/2009 a 18/06/2009)**



**Gráfico 2 – Dados das subcategorias de coerção: consequência aversiva, sinalização de perigo, fuga e esquiva e mista, por caderno do jornal Folha de São Paulo (05/06/2009 a 18/06/2009)**



**Gráfico 3 – Dados de coerção e não coerção no jornal O Popular (05/06/2009 a 18/06/2009)**



**Gráfico 4 - Dados das subcategorias de coerção: fuga e esquiva, consequência aversiva e sinalização de perigo, por caderno do jornal O Popular (05/06/2009 a 18/06/2009)**

A partir dos dados (gráfico 1 e gráfico 3) pode-se observar uma frequência elevada de notícias

envolvendo descrições de coerção na maioria dos cadernos nas amostras dos dois jornais. No jornal Folha de São Paulo 71,74% do total de notícias descrevem coerção, e no jornal O Popular 55,15% do total de notícias envolvem algum tipo de coerção. Observa-se, no gráfico 2, uma elevada frequência da subcategoria de Fuga e Esquiva na maioria dos cadernos do jornal Folha de São Paulo, exceto nos cadernos em que a subcategoria Consequência Aversiva sobressaiu-se, como Agrofólia, Saúde e na Capa.

No jornal O Popular (gráfico 4) observa-se também uma maior frequência de notícias dentro da subcategoria Fuga e Esquiva na maioria dos cadernos. Vale ressaltar que nos cadernos Ciência, Cotidiano e Economia, a subcategoria Consequência Aversiva é a mais elevada.

Os dados das notícias analisadas do jornal O Popular, nos gráficos 5 e 6, revelam que não houve diferenças significativas entre as duas semanas analisadas. Ressalta-se que boa parte das notícias não especificava a fonte, 28% na primeira semana e 30% na segunda semana. E ainda, uma parte considerável das notícias foram escritas por jornalistas locais, 23% na primeira semana e 21% na segunda semana.

Na Capa do jornal O Popular, gráfico 7 que diferencia as duas semanas, os dados obtidos demonstram que nenhuma notícia da amostra especificava a fonte. No caderno Cidades e Política das duas semanas analisadas, destaca-se a frequência maior de notícias relatadas como fonte os jornalistas locais (gráficos 8 e 9). Também no caderno Economia referente a primeira semana da amostra (05/06/2009 a 11/06/2009 – gráfico 10), as fontes dos jornalistas locais aparecem numa frequência elevada, 30% das notícias. Já na segunda semana do caderno Economia aparece em destaque as fontes de Agências Externas Nacionais, 34% das notícias.

Pode-se observar uma frequência elevada de fontes de Agências Externas Nacionais no caderno Mundo (gráfico 11), referente as duas semanas analisadas, 68% das notícias na primeira semana e 81% na segunda semana. Os dados demonstram que no caderno de Esporte (gráfico 12) há uma frequência elevada de fontes referentes a Agência Externa Local, 40% das notícias na primeira semana e 42% na segunda semana.

No total de notícias e suas respectivas fontes analisadas do jornal O Popular observa-se que 40% das notícias são escritas por Agências Externas, sendo 18% Agências Externas Nacionais e 22% Agências Externas Locais (gráfico 13).

### Qtd. de notícias com categorias - 1ª Semana

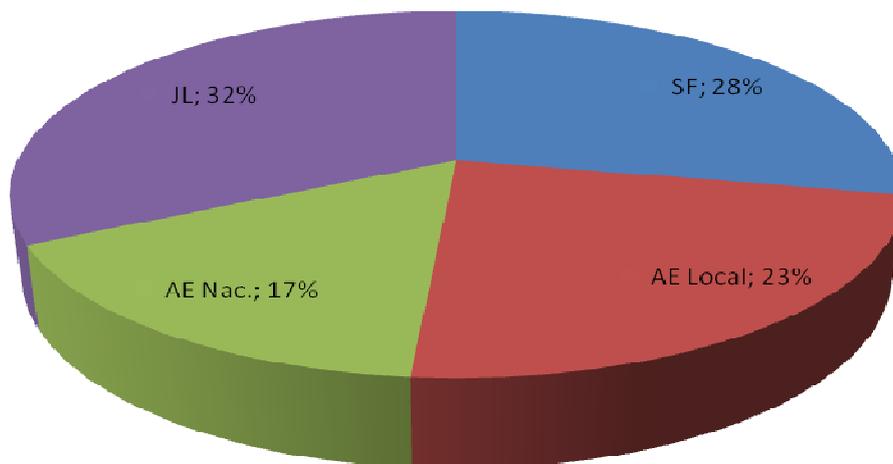


Gráfico 5 – Quantidade de notícias com categorias da 1ª semana (05/06/2009 a 11/06/2009).

### Qtd. de notícias com categorias - 2ª Semana

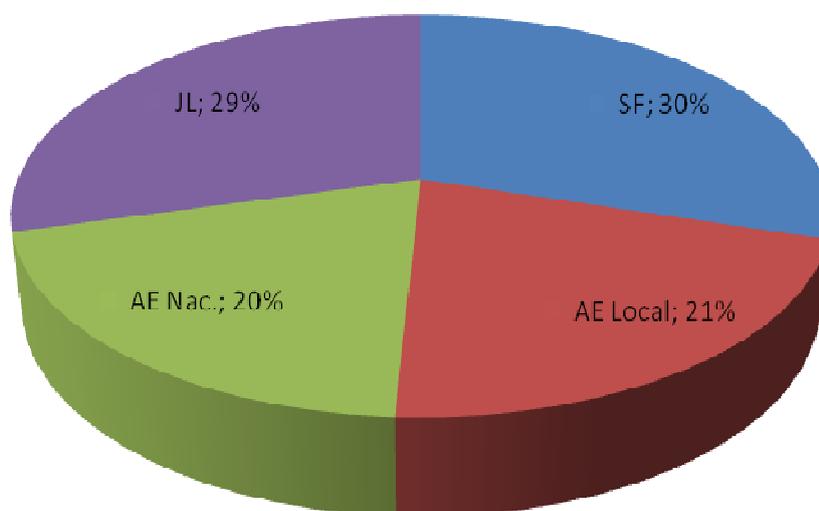
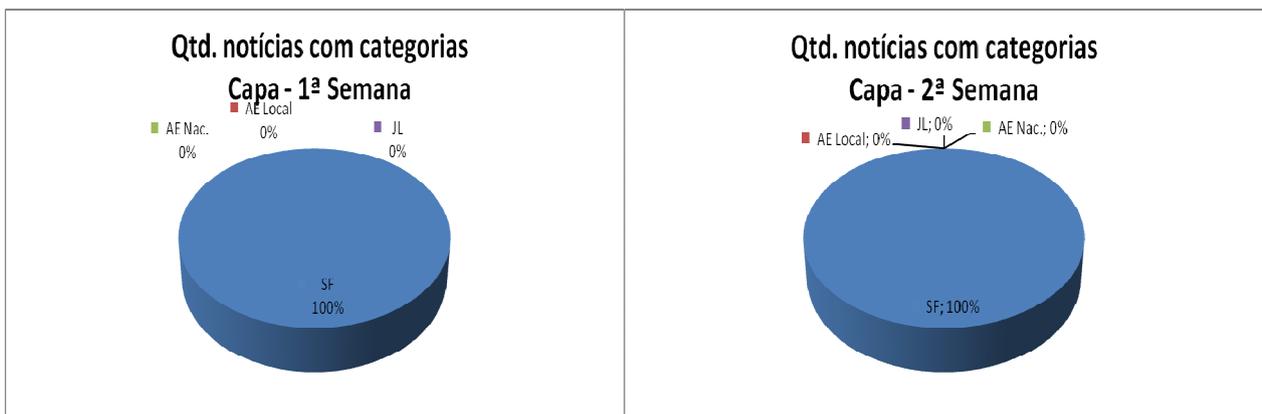
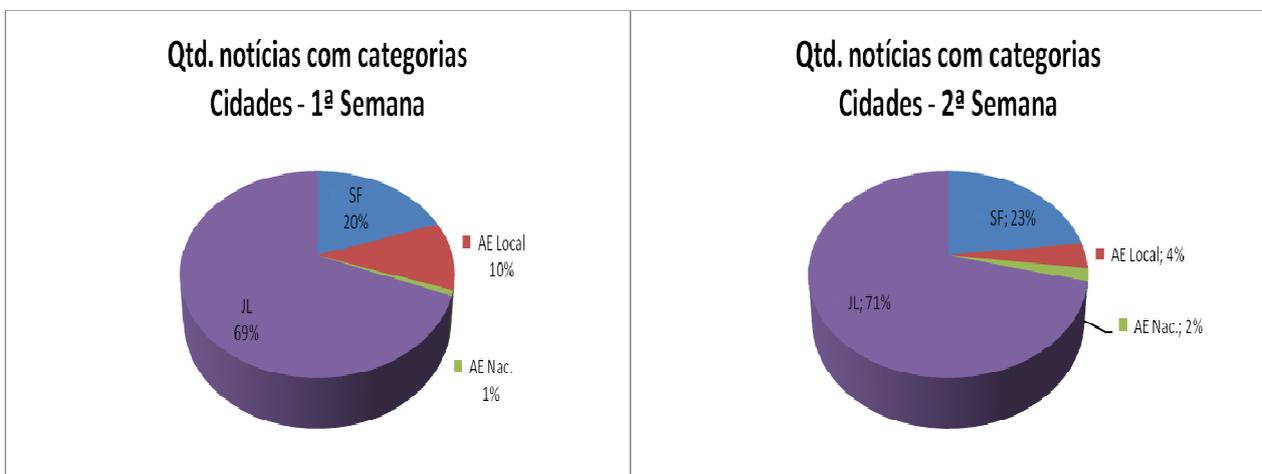


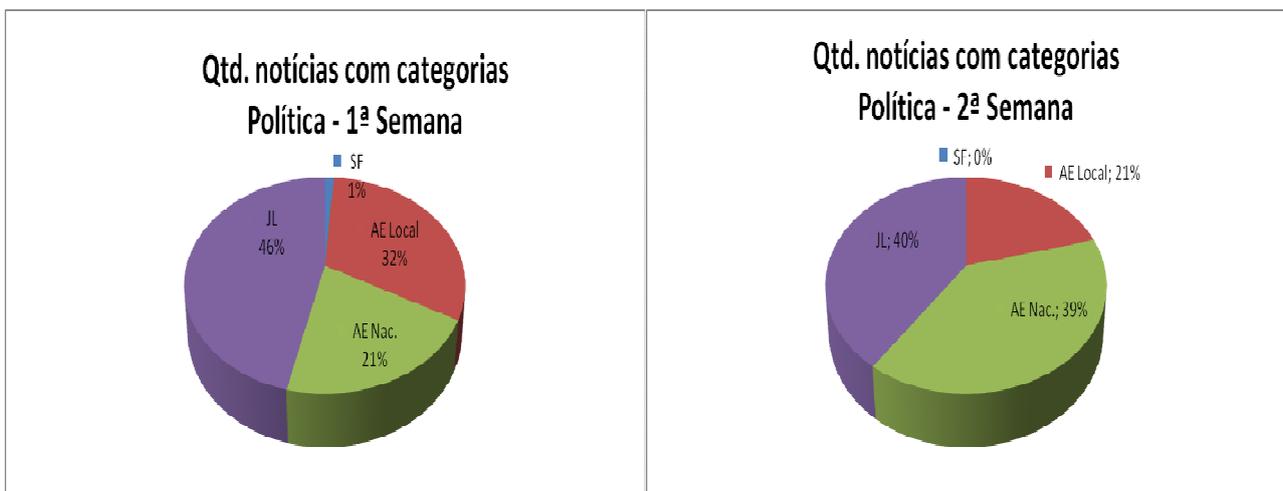
Gráfico 6 – Quantidade de notícias com categorias da 2ª semana (12/06/2009 a 18/06/2009)



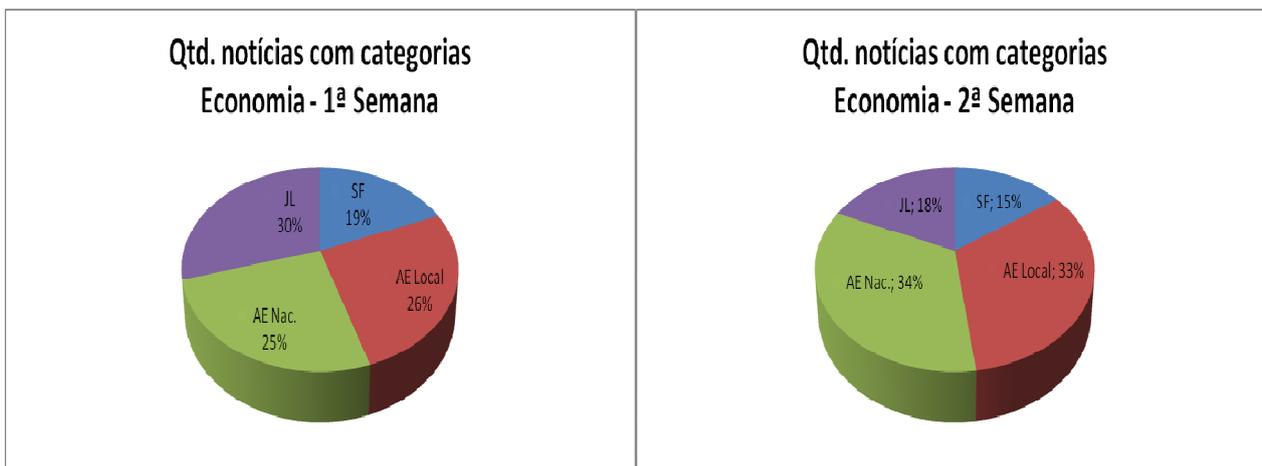
**Gráfico 7 –Total de notícias com categorias da CAPA , primeira semana (05/06/2009 a 11/06/2009) e segunda semana (12/06/2009 a 18/06/2009).**



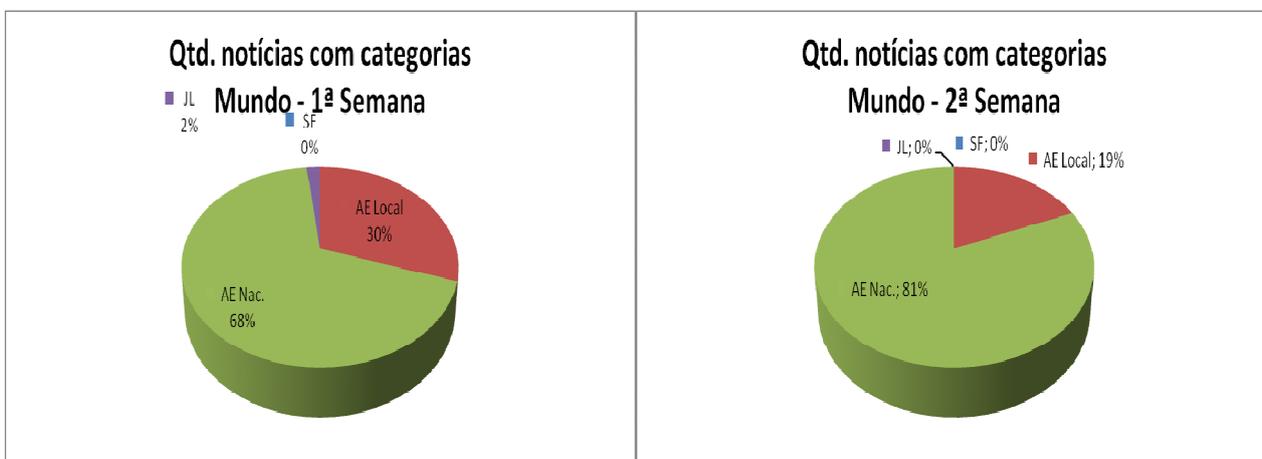
**Gráfico 8 –Total de notícias com categorias do caderno CIDADES, primeira semana (05/06/2009 a 11/06/2009) e segunda semana (12/06/2009 a 18/06/2009).**



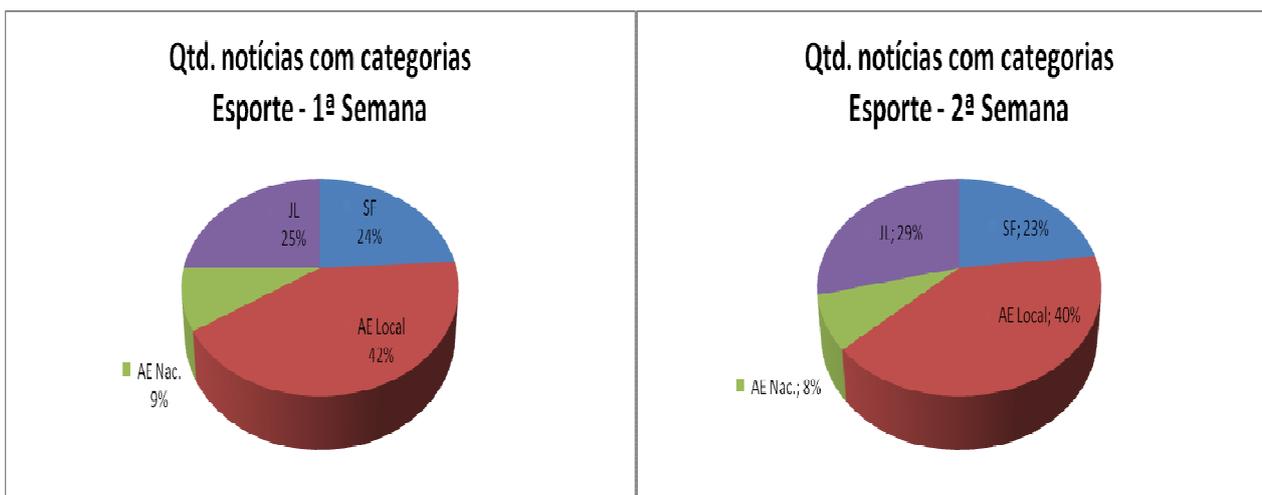
**Gráfico 9 – Total de notícias com categorias do caderno POLÍTICA, primeira semana (05/06/2009 a 11/06/2009) e segunda semana (12/06/2009 a 18/06/2009).**



**Gráfico 10 – Total de notícias com categorias do caderno ECONOMIA, primeira semana (05/06/2009 a 11/06/2009) e segunda semana (12/06/2009 a 18/06/2009).**



**Gráfico 11 – Total de notícias com categorias do caderno MUNDO, primeira semana (05/06/2009 a 11/06/2009) e segunda semana (12/06/2009 a 18/06/2009).**



**Gráfico 12 – Total de notícias com categorias do caderno ESPORTE, primeira semana (05/06/2009 a 11/06/2009) e segunda semana (12/06/2009 a 18/06/2009)**

## Qtd. de notícias com categorias - Total

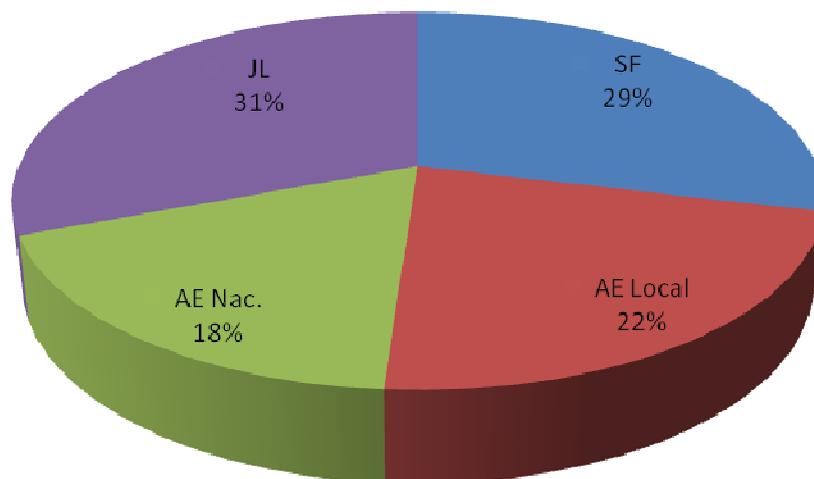


Gráfico 13 – Total de notícias com categorias de 2 semanas analisadas (05/06/2009 a 18/06/2009)

## 5 DISCUSSÃO

Observou-se, a partir gráfico 1 e 3, uma frequência elevada de notícias que descrevem coerção em ambos os jornais. Pode-se perceber diferenças nas subcategorias de coerção encontradas tanto no O Popular quanto na Folha de São Paulo. Dentre as notícias coercitivas da Folha de São Paulo, a categoria Fuga e Esquiva teve uma frequência mais alta na maioria dos cadernos, enquanto no jornal O Popular cada uma das três subcategorias sobressaiu-se em diferentes cadernos.

A frequência elevada de notícias descrevendo coerção demonstra a disseminação e a familiaridade com o controle aversivo, Andery e Sérgio (2001) afirmam que “...num mundo pleno de estímulos aversivos, a esquiva e a fuga são as únicas alternativas. Toda a energia que temos é dirigida para a fuga e a esquiva”. Em especial, a subcategoria Fuga e Esquiva sobressaiu-se em relação às outras na Capa e nos cadernos Brasil, Mundo, Cotidiano, Esporte e Dinheiro, contudo a subcategoria Consequência Aversiva destacou nos cadernos Ciência e Saúde. O que pode estar relacionado com o maior número de relatos descrevendo novas doenças, sem especificar os possíveis tratamentos.

Os dados da Capa da Folha de São Paulo demonstram uma perspectiva mais ampla e problematizada dos fatos relatados. Por outro lado, no O Popular, há uma descrição mais específica dos acontecimentos. Um dado que se repete nos dois jornais é a subcategoria de Fuga e Esquiva nos cadernos Brasil e Política. Esses dados nos fornecem uma visão geral do conteúdo veiculado no jornal, que pode ser denominado de conhecimento socialmente produzido.

Guerin (1992) destacou a construção social do conhecimento na compreensão do comportamento verbal. Ele afirma que o conhecimento do homem sobre o mundo seria de dois tipos: o primeiro “saber como” envolve o comportamento modelado pelas contingências. Contingência entendida como relações comportamentais que apresentam relação de dependência entre si, também envolve a relação entre os comportamentos do indivíduo e suas consequências (JÚNIOR & SOUZA, 2006). O segundo tipo, “saber que”, constitui-se no conhecimento do mundo adquirido por meio de descrições fornecidas por uma comunidade verbal. Este conhecimento está ligado à mediação de outros indivíduos, de uma comunidade verbal, o que significa dizer que trata-se de um conhecimento socialmente construído. Este conhecimento socialmente construído, a partir das descrições da realidade feitas pelos jornais, pode fazer com que os consumidores da informação fiquem em contato apenas com uma realidade “descrita”, sem contato direto com as contingências reais (Martone e Banaco, 2005).

Tais comportamentos são construídos socialmente e historicamente, na interação com outros indivíduos e com o ambiente. Os meios de comunicação, em especial a mídia impressa, fazem parte dessa interação. Alves (2006, p.5) afirma que:

A mídia, então, controlaria o comportamento de muitas pessoas, em um grupo ou em diferentes grupos sociais, explicitando-se nesse fato a relevância de estudá-la, já que se faria parte do processo de construção não apenas do conhecimento sobre o mundo, como também do conhecimento construído pelo homem sobre ele próprio em sua relação com o mundo.

No jornal O Popular houve um número considerável de fontes de origem externa, originárias de agências externas nacionais ou estrangeiras, do total de notícias e suas fontes observa-se que 40% das notícias são escritas por Agências Externas, sendo 18% Agências Externas Nacionais e 22% Agências Externas Locais (gráfico 13). O que pode indicar que o próprio comportamento verbal emitido pelos jornalistas também pode ser intraverbal ou conhecimento socialmente construído. Nesse sentido, os leitores tem acesso indireto ao fenômeno descritos nas notícias.

Pode-se analisar a partir dos resultados a existência de distorções, reduções ou ainda a priorização por parte do jornal de recortes dos eventos noticiados. Priorização que também envolve a origem das notícias e o respaldo dado por Agências Externas ao jornal, que apresentam indiretamente um viés dos fatos descritos. A predominância de diferentes subcategorias nos jornais sugere um possível enfoque do jornal em relação à apresentação dos fatos. Nesse sentido, as descrições demonstram um modo específico de transmitir as informações, o que pode influenciar na formação de opiniões e conceitos.

## REFERÊNCIAS

ALVES, A. C. P. (2006) **Mídia e Construção Social do Conhecimento: atentados terroristas no relato de dois jornais brasileiros**. São Paulo: PUC-SP

AMORIM, C. (2001). **A possibilidade de usar a Análise do Comportamento para analisar a violência na imprensa**. Em R. R. Kerbauy, R. C. Wielenska (Orgs.); Sobre comportamento e cognição – Psicologia comportamental e cognitiva: Da reflexão teórica à diversidade na aplicação Santo André: ESETec. (pp. 181-188).

ANDERY, M.A. & SÉRIO, T.M.P (1997). **A Violência urbana: aplica-se a análise da coerção?** In Banaco R.A. (Org.) Sobre Comportamento e Cognição: Aspectos teóricos, metodológicos e de formação em análise do comportamento e terapia cognitivista. São Paulo: ARBytes Editora Ltda., pp. 433-444 (vol.1)

GUERIN, B. (1992). **Behavior Analysis and the social construction of knowledge**. American psychologist, 47.

JÚNIOR, R.R.T. & SOUZA, M.A.O.de. (2006). **Vocabulário de Análise do Comportamento: um manual de consulta para termos usados na área**. Santo André: ESETec

MARTONE, R.C. & BANACO, R.A. (2005). **Comportamento Social: a imprensa como agência e ferramenta de controle social**. In Todorov, J.C. Metacontingências: comportamento, cultura e sociedade. Santo André: ESETec, 2005, pp. 61-80

NAMO, D. & BANACO, R. A.(2001). **Contribuições de modelo de coerção de Sidman para a análise da violência em São Paulo: Relação com o contexto sócio-político-econômico**. Em R. R. Kerbauy, R. C. Wielenska (Orgs.); Sobre comportamento e cognição – Psicologia comportamental e cognitiva: Da reflexão teórica à diversidade na aplicação Santo André: ESETec. (pp. 189-203).

SIDMAN, M. (1995). **Coerção e Suas Implicações**. Tradução de Maria Amália Andery e Tereza Maria Sério. São Paulo: Editorial Psy. Edição original de 1989, Coercion and its fallout.